



CFI-TOR ASSEMBLÉIA GERAL 2017

ASSIS, ITÁLIA

7-13 de Maio de 2017

ASSEMBLEIA GERAL
da
CONFERÊNCIA FRANCISCANA INTERNACIONAL
dos Irmãos e das Irmãs da Ordem Terceira Regular
de São Francisco
DOMUS PACIS, ASSIS
7-13 de maio de 2017

POBREZA
Ramona Miller OSF
Conferência, 10 de maio de 2017

POBREZA

Hoje focamos o valor de viver no *espírito de pobreza*. Nós, Franciscanos da Ordem Terceira, somos confrontados inquietantemente com a pobreza evangélica Franciscana, a medida que fazemos uso dos bens deste mundo para fazer obras de misericórdia. O desconforto surge de uma dúvida. Estamos vivendo de tal forma que se torna óbvio que somos Franciscanos, para quem a pobreza é fundamental para nossa espiritualidade? As interpretações de como viver a pobreza tem sido um aspecto conflituoso na história Franciscana desde o início, quando houve uma mudança dos freis "da itinerância a uma forma de vida mais instituída, envolvendo propriedades, construção de projetos, bibliotecas e centros de estudo."ⁱ Francisco e Clara são exemplos de vida de pobreza evangélica, mas os Franciscanos da Ordem Terceira não encontram receitas para viver a pobreza na sua regra primitiva, "*A Primeira Exortação aos Irmãos e Irmãs da Penitência*". A forma de vida que é o prólogo para nossa Regra de 1982 não trata de odiar nossos corpos, vestir um hábito ou trabalhar com os leprosos, mas ao invés disso aborda a conversão.ⁱⁱ "Trata-se de pessoas optando por responder, na fé, ao Deus revelado em Jesus."ⁱⁱⁱ Nossa conversão contínua nos transforma para que nos tornemos pobre como o Cristo pobre. Ordinariamente, a pobreza é escolhida pelos Franciscanos da Ordem Terceira não como uma finalidade ideal ou ascética, mas com um propósito de caridade ou ajuda social em mente.^{iv} Como nós, Franciscanos contemporâneos da Ordem Terceira, abordamos as necessidades sociais em nosso meio para testemunhar uma nova visão de mundo? Nesta apresentação, proponho a reflexão sobre nosso espírito de pobreza em três "relações fundamentais e estreitamente interligadas: com Deus, com o próximo e com a própria terra."^v

Relacionamento com Deus

Nosso rico legado Franciscano de relacionamento com Deus começa com a *Oração de São Francisco Diante do Crucifixo*. A postura de Francisco expressando sua escuridão e vazio diante de Deus, "ilumina a escuridão do meu coração," retrata o seu espírito de pobreza. Sem a iniciativa de Deus, nós nos sentimos na escuridão, vazios e desprovidos de significado. O espírito de pobreza impele-nos a rezar muitas vezes "dá-nos o pão nosso de cada dia." Nossa confiança de que Deus ouve nossas súplicas nos transforma em crianças; a confiança gera alegria porque sabemos que seremos cuidados. Não foi Jesus quem disse que não precisamos nos preocupar com a nossa vida, com o que comer ou vestir? Ele disse, "Olhem para os pássaros no céu; Eles não semeiam nem colhem... mas Deus os alimenta. Não somos mais importantes do que eles?"^{vi} São Francisco ensinou-nos que a maneira "para experimentar a plenitude de Deus é através de um processo de esvaziamento."^{vii} O reconhecimento de nossa pequenez faz com que crescamos em amor e gratidão a Deus, "que é a plenitude do bem, todo o bem, cada bem, o bem supremo e verdadeiro."^{viii} A pobreza evangélica prepara-nos para acolher as abundantes graças divinas e as riquezas de Deus.

Relacionamento com o Próximo

O relacionamento com Deus entrelaça-se com as nossas relações com os nossos vizinhos e com a criação. Imaginemos que estamos nos preparando para uma caminhada até uma montanha, e estamos avaliando os suprimentos que precisaríamos levar para, em alguns dias, atingir o pico panorâmico. Dando uma olhada sobre o equipamento para o acampamento, eliminaríamos os artigos pesados, que dificultariam nossa subida, e poder aliviar a bagagem para um peso confortável que atenderia às necessidades. Enquanto julgamos os itens externos que carregamos é importante refletir sobre a nossa disposição interna. A carga emocional pesada

diminuiria o ritmo da caminhada tanto quanto o peso externo. Compare os trabalhos preparatórios à subida de uma montanha com nosso empenho cotidiano de sermos bons vizinhos. Perguntemo-nos, o que nos puxa para baixo?

Jesus Cristo nos mostrou o espírito de pobreza que devemos ter em nossas relações uns com os outros, e com os nossos vizinhos; ele se ajoelhou e lavou os pés dos seus discípulos.^{ix} A liderança servidora requer humildemente o respeito aos outros, realizando ações de serviço, mas mais do que isso, reconhecer que cada pessoa tem o rosto de Deus, uma verdade a ser revelada para nós. Como filhos e filhas de Deus, temos a responsabilidade de estar atentos a dignidade humana de cada pessoa; a respeitar e proteger a *dignidade humana*, a evitar comportamentos e atitudes que fazem com que os outros se sintam objetos. Nosso espírito de pobreza evita o ter poder sobre o outro, e conseqüentemente cria em nós uma disposição de nos ajoelhar diante do outro com respeito. Nós reconhecemos que somos irmãos e irmãs interdependentes numa escalada de montanha para a Jerusalém celeste.

Os aspirantes à nossa Ordem, com frequência, entusiasmam-se com o deixar tudo para trás, e eles, de bom grado, vestem-se basicamente de acordo com os costumes da Congregação, e vivem simplesmente com a gente. Ao longo dos anos o entusiasmo inicial para se viver pobremente pode ser atenuado por uma acumulação de coisas que nos puxam para baixo. A transferência para uma nova missão proporciona uma tomada de consciência da realidade: o que é necessário levar para o próximo lugar? O que pode ser doado? É o mesmo processo de preparação para escalar uma montanha. O que realmente eu preciso levar para a viagem que estou começando? Estes momentos de tomada de decisão requerem uma confiança na comunidade; uma profunda confiança de que o que eu precisar poderei solicitar àqueles com quem eu passarei a conviver.

Assim como as escolhas pessoais são feitas para desfazer-se de coisas desnecessárias, assim os líderes Congregacionais precisam fazer um inventário para avaliar que recursos Congregacionais são necessários para os ministérios atuais, para o cuidado dos idosos e o que precisa ser "deixado para trás". Nos últimos dezoito meses, eu tenho estado engajada numa tarefa de reduzir o tamanho de nossas bibliotecas de nossa casa mãe. A dor de decidir de passar adiante livros favoritos do passado foi dolorosa e fez-me sentir culpa sobre quão limitada eu sou em viver o espírito de pobreza. Estou aprendendo a deixar para trás coisas que são desnecessárias, que suavizam nossa subida para a montanha. O apego ao passado nos puxa para baixo e dificultará nossa viagem.

Ao refletir sobre as mudanças na vida religiosa desde a profissão de meus votos em 1961, há muitas mudanças que impactam nossa leveza do coração. Nos Estados Unidos, a média de idade de mulheres religiosas está crescendo. Havia 100 mulheres jovens em formação em minha congregação quando eu estava no noviciado, há 57 anos. O trabalho das Irmãs na área da saúde, em escolas, faculdades provia ganhos que cobriram muito além das despesas Congregacionais. Hoje, temos uma Irmã com Votos Temporários e ninguém no noviciado; nossa média de idade é 81. A Congregação é dependente dos juros dos investimentos e da generosidade de benfeitores para cobrir as despesas de custo de vida das Irmãs. Existem sérios problemas a serem enfrentados por muitas Congregações na América do Norte para desfazerem-se de grandes construções que não são mais necessárias para uma reduzindo o número de membros, bem como a venda peças de imobiliário. Enquanto tais Congregações americanas abraçam um novo tipo de pobreza externa, existem outras Congregações mais novas que possuem poucos recursos. Elas são limitadas nos seus recursos para atender às necessidades dos pobres em seus locais de atuação. Como podemos nos ajudar umas às outras?

A pergunta que se coloca diante de nós é "Como discernir o carisma das nossas Congregações para fazer obras de misericórdia na mudança de circunstâncias de nosso momento na história?" Lidar com nossos desafios pessoais

e comunitários de viver pobremente não pode nos cegar, impedir que vejamos aqueles que nos rodeiam. A oração do Papa Francisco, "*Oh, Deus dos pobres, ajuda-nos a resgatar o abandonado e esquecido desta terra, tão precioso aos teus olhos,*"^x aguça a razão primeira do por que as pessoas da Ordem Terceira existem: "para testemunhar por palavras e ações a voz de Deus; ...para curar os feridos, para unir aqueles que estão machucados e para recuperar os errantes."^{xi}

Há duas maneiras diferentes para examinar nossa postura de cuidar de nosso próximo: podemos considerar nossas mãos na abordagem de serviço em nossos ministérios, e/ou nós podemos rever as estratégias para mudança sistêmica de aliviar a indignância e o sofrimento dos pobres. Um exemplo de serviço direto é a participação no diálogo inter-religioso com não-cristãos, particularmente aqueles da fé islâmica que são demonizados por causa das guerras atuais no Oriente Médio. O desenvolvimento de relações humanizadoras diminui seu sofrimento de julgamentos preconceituosos. Uma pergunta contínua para nós face à migração global: "Como nós, membros da Ordem Terceira, estamos respondendo aos que não têm lugar na sociedade, aos refugiados que fogem com a violência e catástrofes naturais?"

Trabalhar para a mudança Sistêmica é outra resposta à pobreza. A mudança Sistêmica pode ser provocada pela educação, apresentando uma visão para melhoria das questões sociais enquanto identifica as causas do sofrimento atual. Podemos também promover a mudança sistêmica, preconizando pela justiça em todas as práticas de bem-estar dos governos. Nosso espírito de pobreza requer que confiemos que nossos pequenos empenhos vão se desenvolver como as sementes colocadas na terra produzirão frutos. Um exemplo de um progresso mínimo em mudança sistêmica é a consciência crescente e melhoria de serviços jurídicos para a pessoas vítimas do tráfico humano sexual.^{xii} Os esforços das mulheres religiosas têm contribuído significativamente na abordagem deste assunto. Estamos longe de erradicar esta forma de escravidão, mas nossos pequenos esforços estão empurrando para fora esta maré do mal.

Relacionamento com a Mãe Terra

O Papa Francisco tem profundamente impactado nossa consciência em viver um espírito de pobreza na relação com a terra. Ele forneceu uma visão moral em sua encíclica, *Laudato Sí*, especialmente através da oração:

"Curai a nossa vida, para que protejamos o mundo e não o depredemos, para que semeemos beleza e não poluição nem destruição. Tocai os corações daqueles que buscam apenas benefícios à custa dos pobres e da terra. Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa, a contemplar com encanto, a reconhecer que estamos profundamente unidos com todas as criaturas no nosso caminho para a vossa luz infinita."^{xiii}

A espiritualidade Franciscana de reverência pela criação estava na essência do movimento Franciscano desde as palavras e exemplos de Francisco e Clara e promovido pela canção de Francisco, o *Cântico das Criaturas*. Nossa crença de que a criação em evolução contínua é a morada de Deus^{xiv} move nossos lábios para cantar hinos de louvor e ação de graças. Todavia, as circunstâncias globais de dano à Mãe Terra exige que reexaminemos como estamos vivendo uma relação adequada com a criação de Deus. Nossa sensibilidade para com o meio ambiente pode afetar-nos com grande tristeza que podemos sentir as enfermidades de nossa Mãe Terra sofrendo com a desertificação do solo e a extinção de espécies.^{xv} Como abordar esta tristeza? A conversão contínua exige que avaliemos formas de nos abster do uso excessivo dos recursos da terra e maneiras que promovam esforços para a conservação e manutenção da beleza da criação para as gerações futuras. Quais são as melhores práticas de relacionamento com a Mãe Terra que nossas Congregações estão promovendo? O que o espírito de pobreza exige de nós?

Conclusão

Neste início do século XXI, que mensagem nós, Franciscanos da Ordem Terceira, estamos dando ao mundo sobre a renúncia do que possuímos para ser

verdadeiros discípulos de Jesus Cristo?^{xvi} " A finalidade da vida Franciscana não objetiva principalmente o trabalho; fundamentalmente ela objetiva o relacionamento."^{xvii} "O objetivo da vida Franciscana não é primeiramente relacionado ao ministério; é fundamentalmente relacionado ao testemunho, - o testemunho de relações."^{xviii} Considerando a palavra do Papa Francisco ao dizer que os relacionamentos são "entrelaçados, interligados", somos desafiados a desenvolver relacionamentos que reduzam a violência e a ganância em nossa família global. Os esforços que fazemos para viver a pobreza devem contribuir para criar um mundo melhor. Nossos vizinhos, por nosso testemunho, sentem-se inspirados a ter uma nova visão de mundo?

ⁱ Paul Lachance OFM and Pierre Brunette OFM, *Ps Primeiros Franciscanos* (NY: Paulist Press, 2015), xi.

ⁱⁱ Robert M. Stewart OFM, *"De Illis Qui Faciunt Penitentiam"* (Roma: Instituto Histórico dos Capuchinhos, 1991), 336.

ⁱⁱⁱ Ibid, 336

^{iv} Lino Temperini TOR, "Pobre com Cristo para servir aos Pobres," *Propositum* 3.2 (1998), 7.

^v Pope Francisco, #66.

^{vi} Mt 6:26

^{vii} David Couturier OFM Cap., "Nu na praça pública: geração y e as esperanças para uma nova economia Franciscana," AFC Apresentação 2016. (Veja <http://www.franfed.org>)

^{viii} RegnB XXIII, 9

^{ix} Veja João 13: 3-5

^x Papa Francisco, 246.

^{xi} Regra OTR, 29,30

^{xii} Para maiores informações, veja http://www.stopvaw.org/Trafficking_Explore_the_Issue

^{xiii} Papa Francisco, *Laudato Sí*, 246

^{xiv} Elizabeth A. Johnson, *Pergunte as Bestas: Darwin e o Deus do Amor* (NY: Bloomsburg, 2014), 122-153.

^{xv} Papa Francisco, *A Alegria do evangelho (Evangelii Gaudium)*, #215.

^{xvi} Veja Lucas 14:33

^{xvii} David Couturier OFM Cap., "Nu na praça pública: geração y e as esperanças para uma nova economia Franciscana," AFC Apresentação 2016. (Veja <http://www.franfed.org>)

^{xviii} David Couturier OFM Cap., "Nu na praça pública: geração y e as esperanças para uma nova economia Franciscana," AFC Apresentação 2016. (Veja <http://www.franfed.org>)